

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 1299/XIV/2.^a

PELA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL DO BAIRRO DA PETROGAL EM LOURES

Está em curso um processo urbanístico no concelho de Loures que poderá levar à destruição de espaços verdes do Bairro da Petrogal, na Bobadela, bem como à degradação dos seus valores paisagísticos, culturais e ambientais, tornando o local suscetível a inundações e cheias. O projeto de urbanização para os espaços verdes do Bairro prevê a construção de cerca de 90 habitações unifamiliares de luxo, nas zonas da várzea e da mata.

No Plano Urbano dos anos 60, estas zonas centrais do Bairro da Petrogal foram deixadas livres de construção para recreio e lazer da população e, sobretudo, pelo importante papel que desempenham na regulação climática e na drenagem natural do ar e da humidade de toda a área, devido às suas características ecológicas e paisagísticas únicas. Aos dias de hoje, a área possui ainda dezenas de hortas familiares que permitem às moradoras e moradores do Bairro abastecerem-se dos alimentos que produzem nas imediações das suas casas.

A área de usufruto público de espaços verdes e hortas familiares que contribui para a qualidade de vida das pessoas que residem no Bairro da Petrogal está hoje em vias de ser destruída para dar lugar a uma zona densamente edificada. A urbanização daqueles espaços poderá alterar irreversivelmente os equilíbrios ecológicos e sociais existentes e levar a problemas futuros de resiliência do território que não são acautelados. A concretizar-se, a construção das moradias de luxo criará fraturas urbanísticas

profundas que acarretarão alterações irreversíveis e demolidoras de grande parte dos valores históricos, ambientais e paisagísticos afetos a este conjunto urbano, ruindo o pilar de um património único.

A justificação que está na base do processo que permitiu a alteração do alvará inicial (13/99) é ancorada em justificações que carecem de validade e base documental que a atestem, nomeadamente no que concerne à correção topográfica que não corresponderá à realidade. Foi esta alteração, escudada no Plano de Pormenor do Núcleo Central do Bairro Petrogal, publicado em Diário da República no Aviso n.º 4206/2008, de 19 de fevereiro, que terá permitido a permuta da construção em altura programada para uma zona à entrada do Bairro, junto à Bobadela, para a várzea e para parte da mata. A viabilização de construção na várzea foi permitida através da alteração da classificação dos solos, definida no PDM como de verde urbano de proteção e enquadramento – que não permite construção – para urbano a consolidar e a beneficiar, utilizando a alegação relativa ao erro de classificação topográfica anterior que ao que tudo indica não é atestado nem no terreno nem no processo desde o projeto inicial.

A zona da várzea é atravessada longitudinalmente por uma importante linha de água subterrânea que descarrega na foz do rio Trancão. Esta informação consta de cartas sobre o local, designadamente uma carta hidrográfica e uma carta militar. Mas, surpreendentemente, esta informação não figura no Plano de Pormenor do PDM ou em documentos que terão permitido esta alteração, bem como a alteração da qualificação do solo e o licenciamento. Perante esta informação, é imperioso que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) se pronuncie e analise a estrutura ecológica em presença e o historial do património natural deste território para que as alterações produzidas no Plano de Pormenor sejam corretamente avaliadas e revistas.

Nos espaços verdes do Bairro existe também um importante património arbóreo que importa proteger. Segundo um parecer da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagísticos (APAP), “o Bairro da Petrogal reúne um coberto vegetal diversificado e de grande valor botânico e paisagístico”, onde se destacam espécies autóctones presentes na mata como a alfarrobeira, a oliveira, o pinheiro-bravo e o pinheiro-manso; o alinhamento de oliveiras que delimitam o lado poente da várzea; espécimes

distribuídos pela malha urbana do Bairro como os cedros, a pimenteira, a magnólia, o plátano, a tília, os cupressos e o pinheiro-bravo. Existem ainda no local espécies classificadas como Árvores de Interesse Público, nomeadamente o conjunto arbóreo de cinco exemplares da espécie bela-sombra (*Phytolacca dioica*), localizados no jardim da Casa do Agrónomo (processo KNJ3/075 do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas).

O parecer da APAP considera ainda que “a implementação da proposta de ocupação urbana prevista no Plano de Pormenor acarreta alterações irreversíveis com impactes negativos”, já que “transforma profundamente a paisagem de Vale, que se encontra maioritariamente sem ocupação edificada e permeável, numa zona urbana, infraestruturada e impermeabilizada.” Como tal, “os conflitos reportam à destruição do sistema de drenagem de águas pluviais, potenciando a probabilidade de ocorrência de fenómenos de cheias e inundações”.

A proposta de ocupação urbana prevista no Plano de Pormenor constitui, segundo o parecer da APAP, “uma forte agressão à integridade paisagística do meio”, afigurando-se “extremamente densa e intrusiva, e profundamente desajustada da realidade paisagística e estética do lugar, causando um impacte negativo muito significativo e irreversível nesta paisagem.” O Bairro Operário da Petrogal é, por diversos motivos, uma unidade de paisagem singular da Área Metropolitana de Lisboa, constituindo um importante legado histórico, ambiental e social de elevada importância na afirmação da arquitetura paisagista em Portugal, além da relevância agronómica anterior ao projeto do Bairro.

A obra que está prestes a começar tem sido alvo de inúmeras críticas e apelos, estando já em marcha uma petição pública com o intuito de travar a destruição dos espaços verdes do Bairro. Foi formado um movimento de cidadãos e cidadãs, nascido no seio da comunidade e que cresceu rapidamente, quando os munícipes começaram a ver as máquinas a chegar e a destruir espaços verdes e hortas, sem esperar que os moradores e moradoras pudessem colher o que tinham plantado. Foram transplantadas 38 oliveiras da rua a que davam nome – a “rua das Oliveiras” – para outro local. As obras das últimas semanas mobilizaram a população por espaços verdes de qualidade para todos os munícipes usufruírem. Espaços cujos solos não são impermeabilizados e não acarretam riscos de inundação e cheias para quem ali reside.

A especulação imobiliária desrespeitadora dos valores do ordenamento do território e da paisagem não deve sobrepor-se aos legítimos direitos das moradoras e moradores do Bairro da Petrogal.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Tome, com carácter de urgência e em articulação com as Autarquias Locais, as diligências necessárias com vista à adequada proteção da mata e da várzea do Bairro da Petrogal, de modo a garantir a preservação e valorização daquele património biofísico, ecológico, estético, paisagístico, histórico e cultural, bem como o pleno usufruto desse património pela população;
2. Proceda à análise da estrutura ecológica em presença, designadamente o sistema natural de drenagem e a linha de água subterrânea, para que as alterações produzidas no Plano de Pormenor do Núcleo Central do Bairro Petrogal sejam corretamente avaliadas e revistas;
3. Apoie o desenvolvimento e a concretização de um plano de ação local para a preservação do património natural da mata e da várzea do Bairro da Petrogal, que inclua ações de erradicação de espécies invasoras e de adaptação aos efeitos da crise climática;
4. Apoie a criação de um centro interpretativo relativo ao historiador Anselmo Brancaamp Freire, o primeiro presidente da Câmara Municipal de Loures e Presidente do primeiro parlamento republicano, apoiando-se para o efeito na recuperação da sua antiga residência no Bairro da Petrogal.

Assembleia da República, 26 de maio de 2021

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Fabian Figueiredo; Nelson Peralta; Maria Manuel Rola; Isabel Pires; Jorge Costa;
Mariana Mortágua; Alexandra Vieira; Beatriz Dias; Diana Santos; Fabíola Cardoso;
Joana Mortágua; João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro;
Luís Monteiro; Moisés Ferreira; Ricardo Vicente; Catarina Martins

